

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

TARIFA DERRUBADA

Com o plenário lotado, aconteceu na tarde de 17 de junho, mais uma Sessão Ordinária. Um dos projetos tratava da revogação do reajuste da tarifa da água no município, que foi aprovado por unanimidade. Com a aprovação da derrubada, o projeto segue para a sanção do prefeito que, poderá vetá-lo, e, retorna à Câmara que poderá ou não quebrar o veto.

MINISTÉRIO PÚBLICO

Caso ocorra a quebra do veto, haverá uma Ação Direta de Inconstitucionalidade em que a Justiça decidirá quem tem a razão, Executivo ou Legislativo. E como os poderes até o momento não conseguiram chegar em um consenso, o vereador Professor Sebastian Ramos ingressou com pedido no Ministério Público, solicitando ajuda para o imbróglgio.

SEXO COMO CRITÉRIO

Outro projeto bastante polêmico foi o do vereador Mauricio Escobar que prevê definição do sexo biológico como critério exclusivo para participação de competidores em modalidades esportivas. A vereadora Sarah Botelho, pediu vistas por 30 dias para análise, enquanto Escobar defendeu o projeto e disse que irá manter sua posição.

ARTIGO//

Fósseis de Mato Grosso

A descoberta de fósseis sempre intriga grande parte da população. O passado do estado de Mato Grosso está repleto de eventos geológicos e, com eles, a ocorrência de diferentes tipos de fósseis. As rochas contam a história de antigas cordilheiras, mares, geleiras, desertos, rios e lagos do passado. Em meio a estas rochas, em alguns casos, são encontrados fósseis de seres vivos que no passado habitaram essas terras. Mas quais fósseis já foram encontrados em Mato Grosso?

A realização de novas pesquisas pode levar a descobertas fantásticas

Nosso planeta tem uma idade de 4,6 bilhões de anos. No estado de Mato Grosso, as rochas mais antigas já encontradas possuem mais de 2,5 bilhões de anos.Muitas destas rochas, porém, foram formadas pelo magma (lava) e, nestes casos, são chamadas de rochas ígneas ou magmáticas. Em outros locais, as rochas foram submetidas a processos metamórficos, que transformaram a composição inicial. O tipo de rochas que permite encontrar fósseis são as rochas sedimentares, ou seja, formadas por grãos e fragmentos de outras rochas.

Para se preservar um fóssil, é preciso uma série de condições específicas, desde o soterramento do animal ou planta, como também processos químicos e físicos que permitam a preservação do material.

Mas quais fósseis já foram encontrados no estado?

Os fósseis mais antigos são os estromatólitos; estas estruturas são

antigas colônias de cianobactérias. Estes fósseis são encontrados em várias partes do estado, entre elas em municípios como Cáceres, Rosário Oeste e Tangará da Serra. Estes fósseis se formaram em uma das várias entradas do mar sobre nossa região. Sim, o mar já recobriu Mato Grosso, ou parte dele, várias vezes. Isso quando os continentes tinham outra forma, diferente da atual. Alguns dos fósseis de estromatólitos possuem mais de 630 milhões de anos.

O mar voltou a entrar sobre nossa região durante o Período Ordoviciano, há mais de 443 milhões de anos, e novas rochas e fósseis foram depositados em terras mato-grossenses. Em locais como Jaciara e Chapada dos Guimarães, é possível encontrar os registros de icnofósseis como Skolithos linearis e Arthropycus. Para o leitor entender melhor o contexto, neste período não existia a cordilheira dos Andes e, desta forma, toda a borda oeste do que hoje é a nossa placa tectônica estava bem mais baixa que o nível atual. Então, não é que o mar subia mais de 800 metros além do nível atual, mas na verdade a área que hoje está nosso estado estava mais baixa, assim como as rochas no topo da cordilheira dos Andes, que hoje estão a mais de 5 mil metros, mas nesta época também eram bem mais baixas e também estavam recobertas pelo mar.

Durante o Período Devoniano (419,2 e 358,9 milhões de anos atrás), o mar voltou a recobrir a região e, com isso, fósseis de animais marinhos como conchinhas (braquiópodes), tentaculites, trilobitas, Lingula e até mesmo tubarões habitavam esse fundo de oceano. Estes fósseis são encontrados em vários locais entre Rondonópolis e Chapada dos Guimarães.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Rezende (União Brasil), que reforçou que a luta pela unidade própria no município já dura mais de duas décadas. Segundo ele, a cidade tem quase 300 mil habitantes e a região sudeste de Mato Grosso concentra cerca de 800 mil pessoas, o que justifica a urgência da demanda.

O município, que hoje conta com um núcleo da universidade, já dispõe de estrutura física considerada superior à de outros campi no Estado.

O líder do Movimento Pró-Campus, Daniel da Silva Gonçalves, ressaltou que a luta teve início em 2003 e envolve, além da cidade, outros dez municípios da região Sul de Mato Grosso. **(RD News)**

Ager em Tangará

Na manhã do dia 18 de junho, aconteceu na Câmara Municipal de Tangará da Serra uma audiência pública promovida pela Agência de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Estado de Mato Grosso (Ager-MT). O objetivo do encontro foi o de discutir a qualidade dos serviços públicos regulados no Estado. Durante a reunião os vereadores pontuaram serviços de pedágio e protestos da Energisa. Esta etapa, faz parte de encontros regionais da autarquia.

O último registro do mar sobre a região ocorreu durante o Período Permiano (298,9 milhões a 251,9 milhões de anos). No município Alto Garças são encontrados fósseis de restos de peixes e de mesossauros, um réptil aquático que viveu antes dos dinossauros. E por falar neles, os dinossauros, os fósseis desses gigantes são encontrados em municípios como Chapada dos Guimarães, Guiratinga e Tesouro, em rochas do final do período Cretáceo, algo entre 84 e 66 milhões de anos. No estado já habitaram grandes dinossauros herbívoros, os saurópodes, e também dinossauros bípedes carnívoros como o Pycnonemosaurus nevesi. Também foram encontrados fósseis de crocodilos e tartarugas (Testudines), que viveram juntos com os dinossauros.

Por fim, os animais da megafauna, formados por grandes mamíferos como preguiças e tatus gigantes, mastodontes (elefante brasileiro), já foram encontrados em municípios como Rosário Oeste, Alto Paraguai e Alta Floresta. O mais interessante é que estes grandes mamíferos chegaram a conviver com o homem e foram extintos após o final da última era glacial, a menos de 12 mil anos atrás.

As rochas de Mato Grosso ainda escondem muitas outras descobertas. A realização de novas pesquisas pode levar a descobertas fantásticas. E você, sabia que a pré-história de Mato Grosso é tão rica assim?

Caiubi Kuhn é geólogo, doutor cotutela em Geociência e Meio Ambiente (UNESP) e Environmental Sciences (Universidade de Tübingen), professor na UFMT, presidente da Federação Brasileira de Geólogos (FEBRAGEO)